

# O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

**REDATOR-CHEFE:**

Joaquim Clemente de A. Moura

**REDADORES:**Helio Lourenço de Oliveira  
Giglijo Pecoraro  
Attilio Fiosi**Secretario:**

Luiz Santos Fortes



Diretor: Luiz Oriente



Publicidade:

Carlos V. de Oliveira

ANO V || Periodico Literario e Noticioso || Fac. de Medicina da Universidade de S. Paulo, Abril de 1937 || Redação: Avenida Dr. Arnaldo || N.º 20

# A proposito da nova diretoria do Centro

Desde o dia 13 de fevereiro tem o C. A. O. C. nova diretoria; eleitos em outubro do ano passado, tomaram posse nesse dia o colega Roberto Brandi, do cargo de presidente; Domingos Machado, do de vice-presidente; e dos postos de 1.º e 2.º secretarios, 1.º e 2.º tesoureiros e 2.º orador, respectivamente Octavio Lemmi, Helio Lourenço de Oliveira, João Pro-



ROBERTO BRANDI

copio Fortes, Murillo P. de Azevedo

Carlos Augusto Gonçalves. Ao novo presidente dispensamo-nos de fazer referencias; é um antigo servidor do Centro, ao qual tem dedicado os melhores esforços no desempenho das obrigações proprias dos varios cargos que sucessivamente ocupou na sua direção. Domingos Machado, antes da sua eleição á vice-presidente, era já uma figura que se impunha entre nós pela sua projeção na sociedade e nos meios esportivos da Universidade; o brilhante sucesso da sua eleição foi uma consequencia desse fato. Os restantes membros da nova diretoria, provindos de todos os anos da escola, são portadores duma vontade firme de bem cumprir os encargos que assumiram no ato da posse; entre esses não faltam os que já prestaram valiosos serviços ao nosso Centro, e não podemos calar os nomes de João P. Fortes, da tesouraria da ultima diretoria, Carlos A. Gonçalves, organizador da biblioteca.

Na breve noticia acima, sobre os responsaveis pela direção e representação do C. A. O. C. durante o actual periodo, falta menção ao 1.º orador; não tomou posse em fevereiro de 37 o eleito de outubro de 36. Este foi Orlando Campos; por motivo imperioso não teremos, talvez por todo este ano, nem nós do "Bisturi" nem a direção do Centro, a colaboração sobre todas as valiosas do estimado colega. Só temos que lamentar nessa contingencia em que se vêm os nossos orgaos academicos; no Centro o Orlando era o animador das festas e caravanas e o orador feliz de todas as ocasiões,

no "Bisturi" a sua brilhante contribuição representou uma verdadeira continuação da obra de João Marques de Castro, o saudoso "Metchnikoff". É admiravel ter Orlando Campos reunido em suas mãos o desempenho de tantas atividades, sabido que em cada uma delas era realmente insubstituível. Esperamos que volte quanto antes a ocupar entre nós o seu lugar que será sempre vago, á sua espera.

Para completar o quadro da nova diretoria do Centro, Generoso Concilio foi escolhido em eleição suplementar para ocupar o cargo de 1.º orador.

Atividades sociais, esportivas, científicas, beneficentes, com nomes da envergadura de Rubens Dal Mollin, Diário Pedro Lemmi, a sua testa, é inútil lembrar que todas entram nas cogitações da actual diretoria do Centro. Porém, á parte, em grande destaque, uma preocupação a domina: a de trabalhar com todas as suas forças, a de batalhar com ardor pela construção do Hospital de Clinicas da Faculdade. O "Bisturi", neste ponto, sente-se levado a falar em nome dos estudantes da Faculdade de Medicina seriamente, com uma seriedade que não lhe é propria, mas que neste momento é real, profunda e sincera.

O que nós queremos, com a direção actual do Centro, não é apenas que



DOMINGOS MACHADO

seja dado á Faculdade um instrumento indispensavel ao aprendizado da medicina, de que praticamente ela se encontra hoje desprovida. Se isso representará para os estudantes uma vantagem que é ridiculo discutir, cumpre contudo frisar que nós enxergamos alguma coisa além disso. Vemos um campo adequado ao desenvolvimento da medicina em São Paulo, propiciado pelo fato de ser a nossa Capital o centro de convergencia de doentes duma extensa região do paiz, portadores dos mais varios quadros clinicos. Vemos a nossa pobreza doente acolhida em enfermarias idoneas, realmente capazes de lhe proporçio-

nar o conforto de uma assistencia completa, e com isso vemos a desaparecer os quadros pungentes das enfermarias superlotadas, que são entretanto dos menos aflitivos aspéto do grave problema da assistencia hospitalar entre nós.

O que nós queremos não é construir o nosso Hospital de Clinicas, que isso cabe a orgaos adequados dos nossos poderes publicos. O Hospital será construido quando houver a convicção, não apenas a nossa, mas generalizada, de que ele pode ser construido e precisa ser construido; ha portanto necessidade de um movimento de opinião bem dirigido, bem orientado nesse sentido.

O que nós queremos é concretizar esse movimento, e isso nós já estamos fazendo com a "Campanha do Hospital". lançada pela nova diretoria do C. A. O. C.

## «O BISTURÍ»

Não caríssimos feitores, o "Bisturi" não morren! nem poderia morrer. Si tal sucedesse a alma estudantina da nossa gloriosa escola tambem sucumbiria. Aqui está ele vivo, cortante, afiado, liso, duro, palpavel (não se trata do tumor do Ciro de Lauro) disposto a não transgredir nem "aférir" ninguém. Não se assustem pois, o que queremos é... brincar. Ai daquele que se amofinar com suas "batacadas". Não verá pelo sob pelo na sua pele (psalmo XXIV do Ev. de Jeremias). Este ano "o Bisturi" não suportará passivo os que contra ele osarem abrir a boqui- nha. Si pelo mundo houver algum capaz de, covarde ou acovardemente, levantar a voz contra "o Bisturi" (o que duvidamos) que apareça em nossa redação e como premio á sua valentia lhe dedicaremos algumas colunas e verá nele estampada a sua imagem.

No presente ano, o nosso programa vai ser grandemente ampliado. Grandes modificações se operarão. Propriçionaremos aos leitores pacíficos boas horas de folguedo, abriremos um curso para a escolha da mais feia estudante de medicina Propugnaremos pelo reerguimento da boa clinica, combatendo ferozmente os charlatães e... outras cousas que não podemos revelar por segredo profissional.

Esperem por elas.

Agora iniciem a boa leitura.

## Pelo Centro

### AS ATIVIDADES DA ATUAL DIRETORIA

Todos devem saber que:

O Dep. Ben. Arnaldo Vieira de Carvalho já atendeu até o dia 22 de Março p.p. auxilios de estudantes pobres num total de Rs. 984\$000.

O Dep. Social já realizou um vespéral com grande sucesso no Esplanada Hotel e que já está trabalhando ativamente para o grande baile de gala a se realizar em Maio proximo.

O Centro vai oferecer ao Mackenzie, por motivo da sua vitoria final na competição Mack-Med. de 1936, um baile que será realizado no proximo dia 9 de Abril no "Gymnasium" do Mackenzie.

A Tesouraria do Centro já pagou, até o dia 23 de Março p.p., contas em atraso, de diretorias passadas, num total de Rs. 10.836\$200 (dez contos, oitocentos e trinta e seis mil e duzentos réis).

O numero de socios medicos se elevou de 22 a 42 no periodo de 13.2 a 1 de 4.

O numero de socios, alunos da Faculdade (Curso medico e colegio Universitario 2.a seção) quites com a tesouraria se elevava a 246, até 22 de Março p.p.

A agua da piscina está atualmente sofrendo um tratamento especial, semanalmente, e que a torna de uma pureza quasi absoluta. Esse tratamento custa ao Centro cerca de Rs. 250\$000 por mez.

Já se acha instalado um portão de ferro na Entrada do Estadium Osvaldo Cruz, em substituição á porteira de madeira até ha pouco ali existente.

A diretoria do Centro conseguiu o calçamento do trecho da rua que conduz ao Estadium, que não pode, porém, ser executado, em vista da intransigencia de certos moradores do referido trecho, que querem exigir indenização pelo fato de estarem sendo prejudicados pela mudança de nivel da rua.

O Dep. Esportivo já iniciou os campeonatos internos de 1937 dos seguintes esportes: Volley-ball, atletismo (estrestanes), xadrez.

O Dep. Esportivo já iniciou os preparativos dos campeonatos internos de 1937 dos seguintes esportes: Bola ao Cesto, futebol e nataçao (estrestanes).

O Dep. Esportivo fez terminar os campeonatos internos de 1936 dos seguintes esportes: pingue-pongue e futebol.

A Campanha do Hospital de Clinicas lançada no dia de posse da Diretoria, a 13 de Fev. p.p. tem sido ininterrupta, tendo conseguido movimentar a opinião publica em geral e conseguido o apoio da Diretoria e corpo docente da Escola.

A Diretoria.

# EPISÓDIO CURBANOLESCO

4 e meia da tarde. Vinte ou vinte e cinco estudantes esperam o bonde, deante da Faculdade. Chega um camarão; ao parar, percebem-se no seu interior muitas roupas femininas.

CURBAN (empurrando o Helio, na porta do carro): Anda, rapaz! Você não vê como está formidável esse bonde?

Poucos lugares vagos. Nos bancos transversais da esquerda uma meia dúzia de moças, nos da direita outras tres ou quatro, provavelmente do I.de Higiene. Num dos bancos longitudinais sobressaía uma morena, rosto lindo, braços portentosos que o vestido leve não cobre, busto imponente e de rigorosa elegancia, apesar de farto. Curban se adianta á multidão que invade o carro e senta-se á esquerda da moça.

CURBAN (apontando um lugar mais ou menos imaginario, á sua esquerda): O' Odilon, você não quer se sentar?

Odilon: você está é me saindo muito espertinho, seu Curban. Si está com vontade, encoste por si mesmo, não espere que eu lhe vá servir de cunha.

Curban ri, fingindo achar espirito na perspicacia barata do Odilon; mas ri amarelo, envergonhado de ter lançado mão dum estratagemas tão vulgar. A morena trinca o labio inferior, gira de 90° a cabeça, olha pela janela, á toa. Fecha-se a porta e o camarão parte. Cem metros de silencio; enfim:

CURBAN: Como Deus é poderoso e sabio! Fazer da vil materia um ser tão lindo, tão perfeito; esta perfeição do homem jamais igualará, nem a velha Grecia igualou, a Venus de Milo é café pequeno! Deus é formidável, viva Deus!

ODILON: Chega de falatório, Curban. Eu sei muito bem o que você quer; não sei é porque está perdendo tanto tempo.

VOZES: Larga, Curban, larga!

Curban funga sem naturalidade, para reforçar um sorriso que sae ainda amarelo. A morena de novo trinca o labio. Curban entra em pura contemplação. Ela amassa, como nervosa, a alça da bolsa.

CURBAN: Quem me déra ser aquê la alça de couro! (Suspirando): Porque Deus não me transforma numa pulga, para ser triturado entre aqueles dedos tão lindos, e para estalar entre aquelas unhas divinas?

O Lucas e o Helio riem; outros os acompanham. A morena mantém-se impassível. O bonde vae parar na esquina da arenida, e ela olha interessada para a frente, talvez para a porta do camarão; sempre impertubavelmente séria.

CURBAN: E' incrível que Deus não tenha concedido a esta sua obra prima

o dom do sorriso; sorriso é a suprema expressão do ser humano, que é a criação suprema do Senhor: o sorriso é o supremo do supremo!

O semblante da morena se transforma, um sorriso se esboça. A porta do camarão se abre.

CURBAN (vitorioso): A obra prima sorri! Eu sabia que ao mais belo rosto não faltaria o sorriso, e que sorriso! (Modesto): Afinal de contas, eu sei que não tenho espirito, mas para ser palhaço não é preciso muita finura...

O esboço de sorriso vae-se desdobrando, misto de ternura e alegria. Curban bebe o com os olhos, sem perder uma gota, e sem falar:

CURBAN (em pensamento): Bem que eu digo sempre: mulher é mulher, e o que quer é elogio, são palavras bonitas, inteligentes ou não, contanto que falem da sua beleza e da sua elegancia. Nesse assunto eu tenho muita experiencia: nenhuma resiste. Pois até esta, até esta deusa, quem diria?...

Curban deixou até de pensar; está fascinado, está suspenso, está no ar: o sorriso, se abre na revelação imprevisivelmente bela duma fila inigualável de dentes incomparáveis. E:

A MORENA (estendendo a mão a um belo rapaz que se aproxima): Que susto, Olavo! Pensei que hoje iam os desencontrar!...

H. do J.

## CHORINHO

A actual diretoria está grandemente interessada em dar vida nova ao chorinho do Centro.

Para isso o Dp. Musical pede encarecidamente a todos que toquem qualquer instrumento que compareçam ao Centro afim de fazer suas inscrições.

Os componentes do Chorinho a ser organizado gozarão de regalias excepcionais tal como a de tomarem parte em todas as caravanas que estão sendo planejadas para o ano corrente.

Mas para que possa haver possibilidade de ser organizada qualquer caravana é necessario que o Chorinho esteja a todo instante em condições de se exhibir, convenientemente, é claro.

Com esse intuito a Diretoria não me dirá sacrificios estando mesmo disposto a contratar um professor para orientar os ensaios do chorinho, durante alguns mezes.

Portanto, a postos, senhores membros do chorinho.

## Alô Alô reclamações com o bar

Varios individuos que estudam nesta escola e são "habitues" das "comidas" do Seu João do Bar, compareceram a nossa redação para reclamar ferôzmente contra os metodos excessivamente "higienicos" usados pelo João e seus sequeases na sua famosa arte culinaria.

Esses rapazes (cujos nomes nos abtemos de publicar para não serem agredidos pelo João,) que todos os dias gastam no bar 2\$000 arrancados dos seus paternos, contaram-nos cousas do arco da velha.

Disseram-nos que a comida restante nos pratos é incorporada sem remorso algum na "boia" do caldeirão que continha alimentos ainda não digeridos; palitos que já haviam visitado das cavernas dentarias de uma boca tornam a ser usados como limpacaries, etc.

Para apurar a veracidade destes fatos quasi incriveis "o Bisturi" fazendo uma "vaca entre os redatores" enviou um reporter "fila-boia" verificalos "in loco". O nosso enviado só pôde verificar nesse dia que a mesma substancia aparecia a cada paladar com um sabôr diferente. Uns achavam que o feijão continha excessiva pimenta ardida, outros que o feijão saído da mesma panela era insipido. (O paladar varia conforme os individuos — Du-tra) Apenas um fato aliás bastante interessante se passou com o Germeck, fato esse em que o João não teve a culpa, conforme se viu pela investigação que se seguiu.

Em linhas gerais foi o seguinte.

O Xilor da fisiologia fôra comprar um doce de leite. Enquanto pagava a despeza, um sapo saltou do seu bolso e, extranhlava fatalidade, caíra exatamete na caçarola cheia de arroz que um "garyon" transportava no momento. Não pecebendo o choque impulsivo que o animal deu na caçarola, o rapaz foi distribuir o alimento ao Germeck. Este com a fome que sentia não deu pelo fato e enguliu o batraquão. Momentos após devolvio o todo irritado (o Germeck).

Houve protestos etc. Mas depois tudo ficou apurado quando o Xilor veio procurar o sapo cuja ausencia notava no bolso e assim foi excluida a responsabilidade do pobre João. Seriamente estes fatos revelam grande falta de respeito á cadeira de Paula Souza.

E' preciso pôr cõbro a essas gravissimas irregularidades e o mais depressa possivel. O' João — João.

KISS' ME

O Centro A. O. Cruz precisa do auxilio de todos os alunos da Faculdade de Medicina. Auxiliem o, pagando vossas anuidades.

## Fala o calouro

Ao nobre e distinto Sr. Redator. Escrevo-lhe esta mal traçada linha, para lhe dizer o quanto nos achamos indignados com a atitude injustificavel do diretor deste casarão.

Proibir o trote, é injusto e desumano!

A não ser os parentes e os amigos, e os amigos dos parentes, e os parentes dos amigos, ninguém mais fica sabendo do que nós entramos na mais complicada Faculdade de Medicina.

Tanto nós desejamos ir fantasiados á cidade, afim de que todos ficassem sabendo que nós passamos, entretanto o trote foi proibido!

Que Malvadez!

Usamos distintivos, porem são pequenos, as apostilas não trazem mais o pomposo titulo. "Faculdade de Medicina"

Um colega colocou nas costas uma taboleta com os dizeres. "Entre na Faculdade de Medicina". Foi preso e internado no Juquery!

Cortaram o nosso cabelo, porem na penitenciaría fizeram o mesmo.

O' generoso Redator! Bem sabemos que é infinitamente sabio e bom.

Bem sabemos que o Bisturi é o melhor e maior jornal do Mundo. Por misericórdia garanta o trote nosso de cada dia. Que venha o trote, a panacéia virá depois.

Sem mais com estima e consideração.

Amo. Servo. Escravo. etc. etc.

Desde já podemos afirmar que o pedido dos alunos da primeira série foi tomado em consideração. Cooperando connosco para o restabelecimento do tradicional trote, a Diretoria da Faculdade, contratou o prof. Cruz para continuar com o curso de Matematica. Outras medidas drasticas, serão tomadas brevemente.

## A questão ortográfica

Do ministerio da Justiça recebemos a seguinte encíclica:

"Em virtude da decisão do presidente da Republica, que ficou convenido das vantagens de se adotar a ortografia ditada pelo "bisturi", orgulhoso padrão da imprensa neo-latina e oriental, todos os documentos serão doravante escritos na dita ortografia sem nenhuma restrição, tendo o ministro baixado instruções a respeito.

Salute e fraternitá

H. MENÕES MAGALEÕES"

## LACTOZIM ALFA

FERMENTO LÁTICO, PROTEOLÍTICO  
BACTERIOLÍTICO AGLUTINANTE

Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantem, mesmo depois de 10 anos, sempre vi-sissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriológico de Padua e Rovigo). E inócua e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriostático para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vihrião cólericó, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi): tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático: normaliza as funções peristálticas.

E' útil tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

## BIODINA

O clinico após umas injeções de Biodina pôde estar com a consciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro producto.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezzadrolí, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e Prof. Casagrandi, Director do R. Inst. de Higiene de Padua. Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL  
SOB O CONTROLE DO ESTADO — BOLOGNA ITALIA

**PAPELARIA-TYPOGRAPHIA  
CRUZEIRO**  
IMPRESSOS EM ALTO RELEVO  
E ETIQUETAS  
CASA ESPECIALISADA  
**ROCCO E ROSSETTI**  
R. Wenceslau Braz, 18 — Tel. 2-1969

## Cordão umbelical

(Sonho de um calouro)

*Já sete sóis de Fevereiro tinham  
feito tudo possível de dantesco,  
quando, perto da Escola, eu encontrei  
umbelical cordão carnavalesco.*

*De balisa servia, blasfemando,  
irritado, soltando a raiva em bolhas,  
meu inimigo Maxwell, esculpido,  
com a forma de um grande saca-rolhas.*

*Atraz, o Boutaric, rititando,  
com a capa rasgada na cintura,  
parecia ter frio, pois estava  
vermelho, qual uma pitanga bem madura.*

*Aparece Fresnel, de macacão,  
braço dado a uma gálica elegante,  
fazendo piruetas, cambalhotas,  
querendo parecer vetor girante.*

*Mais atraz, tendo ao lado Faraday,  
decaçar, sossegado, andando vinha,  
pendulando o cartaz "eppur se muove",  
Galileu parecia um coroinha*

*A nota engraçadíssima do dia  
foi Boyle, fantasiado de hotentote,  
puzando a lei que tem o nome dele  
misturado ao do franco Mariotte.*

*E o Ganot, já velhinho e esfarrapado,  
tinha um delta servindo de colar;  
a seu lado Jurin estava triste,  
expremido num tubo capilar.*

*Pensando em pensamentos, cabisbaixo,  
vinha Pascal rolando o seu tonel;  
Santos Dumont, porém, alegremente,  
brincava com aeroplanos de papel.*

*Em seguida, com tubos em cilindro  
quasi tão altos quanto o Martinelli,  
esguichando mercúrio em toda a gente  
vinha alegre, sorrindo, o Torricelli.*

*O equivalente do trabalho estava  
preocupando um velhinho há varios dias:  
parecia um calouro o velho Joule,  
calculando as "pequenas" calorías.*

*Pra medir o calor das mulatinhas,  
e não errar na conta dos milímetros,  
não faltava Carnot com seu principio.  
e estavam Berthelot e os calorímetros.*

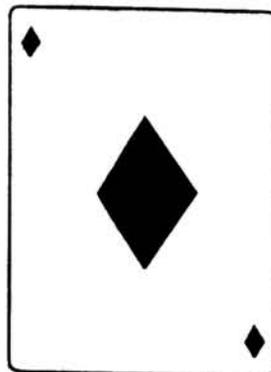
*Edison, socio dessa Light infame,  
marchando descuidado, sem cadência,  
assustava as mocinhas com uma lampada  
e arremessava discos na assistência.*

*Logo após, vinha ele, gorduchinho,  
perna grossa e cabeça pequenina,  
enrolado nos fios de um cilindro,  
Rumhkorff parecia uma bobina.*

*Pra fechar o cordão desses malandros,  
a bordo de um hiate, com a filha,  
sentado, ouvindo o radio, de pirata,  
vinha Marconi ao lado de uma pilha.*

RÉO DA TORRE.

# PHINOQUIARO



## DOS LIVREIROS

Ja oferecia os melhores preços..

...já oferecia as melhores condições..

...e agora..

## As grandes surpresas:

Gigantesco concurso  
"OU DA' OU DECE"  
100\$000 e mlvros ao  
vencedor

Todos os compradores  
terão direito a 5 nume-  
ros. Corre o concur-  
so com a Loteria de  
9 - 4 - 37

Devido a grande ansie-  
dade despertada pelo  
concurso resolvemos  
antecipa-lo para dia 9

Atenção: 9 4 37

DISTRIBUIÇÃO  
ABSOLUTAMENTE

**GRATUITA**

a todos os clientes  
dos pontos de Biolo-  
gia, Tecnica Histolo-  
gica, Histologia, Em-  
briologia, Neuropato-  
logia, etc.

Em Maio

A assombrosa rifa de um Chevrolet-Fantasia com  
4 portas, 4 rodas e duas sobresalientes, 2 carburadores,  
2 buzinas e 8 cilindros.

Em Junho

Sorteio de uma viagem a Santo Amaro: ida e volta.

A CONCORRENCIA VAI CAIR DEFINITIVAMENTE  
EM DECUBITO DORSAL

COMPRE SEUS LIVROS  
COM

# PHINOQUIARO

Não seja muquirana — Ajude o pobre rapaz a se encher

# Literatura medica

O "Bisturi" inicia neste número esta nova seção, na qual pretende citar os inúmeros compêndios e tratados médicos que lhe são oferecidos diariamente pelos autores de mais renome no nosso meio científico, fazendo-lhes, ao mesmo tempo uma ligeira crítica. O nosso material de estria é o seguinte:

"*Sur l'étiologie du double-menton*" — Prof. Barros — São Paulo — 1937. O A. trata aqui da etiologia da papada. Não sabemos, em primeiro lugar, porque o A. prefere o emprego do idioma gaulês ao do português. Talvez para dar um colorido mais científico ao seu trabalho. De científico porém é que não tem nada. O A. restringe-se a citar um caso passado consigo mesmo. Julga ele que o seu "double-menton" seja devido ao uso imoderado do alcool, o qual, alterando o metabolismo das gorduras na região supra-hioidéa, determinaria aí o acúmulo extra-numerário de banha. Refutamos inteiramente as conclusões do A., pois conhecemos muitos indivíduos também bebedores e que no entanto têm um queixo simples. Aconselhamos ao sr. Barros a se dedicar exclusivamente à sua especialidade radiológica, abstendo-se de querer fazer figura em outros campos da medicina.

"*Celestínicas*" — S. Paulo — 1937. Este livro que sabemos de fonte limpa ter sido escrito pela atual turma do 6.º ano da Faculdade, é uma preciosa coletânea de fatos picarescos sucedidos com um ex-professor da mesma turma. Esse ex-professor, que sempre se caracterizou pelo seu temperamento jovial e brincalhão, proporcionou à referida turma momentos de extraordinário bom-humor. Foi tal o espírito de camaradagem entre o mestre folgazão e os alunos, que estes, além de terem resolvido fazer exame de 2.ª época em massa, quizeram perpetuar a agradável lembrança de sua convivência, editando este anedotário. Recomendamos a sua leitura a todos aqueles que quizerem despoliar o fígado.

"*O espírito científico da Universidade*" — Júlio de Mesquita Filho — S. Paulo — Oficinas do "Estado de São Paulo" — 1937.

Consta esta preciosa obra de um grosso volume de 580 páginas de ótimo papel absorvente, de extrema utilidade prática. O A., que nós, com a intimidade a que nos autoriza a nossa velha amizade, chamamos simplesmente de Julião, traça, brilhantemente, um esboço da Universidade como ela é e como ele queria que ela fosse. Refere-se em termos particularmente desvanecedores à nossa Faculdade de Medicina, que, segundo o Julião, é o único lugar onde se faz ciência de verdade aqui em São Paulo. Diz e ser para possuir apenas o diploma de grupo escolar, porque não estudaria medicina. Em todo caso vai fazer um curso de madureza e, se não fôr ao pau, talvez ainda possa vir a cursar, dentro de alguns anos, esta Faculdade que ele tanto admira. O "Bisturi", em nome dos estudantes de medicina de São Paulo, agradece a preferência.

"*Do latim bárbaro ao português barbarico*" — Barbosa Corrêa — S. Paulo — Cia. Editora Nacional — 1937.

Si bem que esta obra não trate de medicina, registamos aqui o seu aparecimento, em virtude do A., a par do latinista, ser também um médico com uma certa clientela. Faz ele um estudo histórico da evolução da língua portuguesa, desde os tempos em que os legionários romanos começaram com safadeza com as lindas cachopas lusitanas. Cita interessantes casos de transformação de palavras. Descobriu, o que é notável, que os cristãos, quando iam ser devorados pelos leões, costumavam gritar: "Sokega leão!" donde o nosso carnavalesco "Socega

leão!", recalado por várias gerações, através de séculos. Felicitamos o jovem e já calvo A., dizendo-lhe: "Felix qui potuit rerum cognoscere causas..."

Critica.

## Medicina, dinheiro...

*Infeliz de quem entra nesta escola pensando, após o curso, em cavação: ficar cirurgião é boa bola, e o nome de doutor, uma ilusão.*

*Buraco em agua, a Medicina, a esmola de uns cobrinhos esconde; a tentação se cria, quando o cliente abre a sacola e mostra que não tem nem um tostão.*

*Conheço muito médico, no mundo, que, apesar do saber vasto e profundo, não consegue da vida ser senhor...*

*Isso parece e horrorizado fico; pois tanto mais lhe falta pra ser rico, quanto mais tempo ele ficar doutor...*

RE'O DA TORRE

## Departamento Científico do C. A. O. C.

Tomou posse no mez p.p. a diretoria que regerá durante este ano os destinos desse brilhante Departamento do nosso Centro. São seus diretores: Mario Dagnil, presidente; Euclides Frugoli, secretário e Mario L. Antunes, secretário geral.

O Departamento como bem acentua o nosso grande mestre e amigo, Dr. Eduardo Etzel, que foi seu fundador, preenche agora, perfeitamente uma "lacuna que se fazia sentir mesmo nas sociedades medicas.

Propõe-se a desenvolver e educar a dialética dos estudantes, familiarizando-os com o uso da tribuna.

De fato o seu escôpo principal está hoje quasi atingido. Haja visto a brilhante comunicação que fez por ocasião da posse neste ano, o talentoso acadêmico Cyro de Lauro Jr. A sua observação perfeita e a sua dialética admirável encontraram os assistentes.

Como frisou Mario Degni, na sua oração de posse, o Departamento lutará corajosamente com o fim de velar todos os academicos de medicina, procurando fazer desaparecer de todo, a questão de seriação do curso.

Todos os estudantes do 1.º ao 6.º ano gozarão dos mesmos direitos podendo qualquer academico fazer comunicações, que certamente trará inúmeras vantagens a todos.

A maneira dos anos anteriores, o Departamento manterá neste ano, cursos de aperfeiçoamento que servirão para sanar muitas falhas ainda existentes nos cursos da Faculdade.

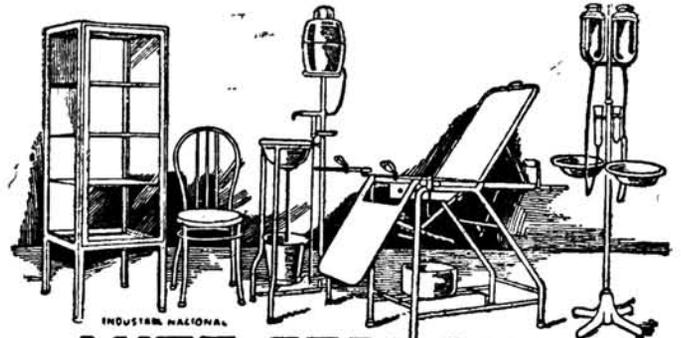
E' de se esperar pois a cooperação de todos, para os bons empreendimentos a que se propoz o Departamento Científico do Centro.

LUIZ ORIENTE

As colunas do "Bisturi" serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de S. Paulo que enderem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, R. dos Ingleses, 47, ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação desses artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A direção reserva-se o direito de publicar ou não as colaborações recebidas.



INDUSTRIA NACIONAL  
**LUTZ, FERRANDO**  
C'IA. LDA.

Rua Direita N.º 5 São Paulo

## Informações zinhas e boatos

O professor Samuel Pessoa recebeu ha pouco o honroso titulo de "Doutor Honoris Causa" pela Faculdade de Medicina de Pernambuco. Este é "na batata". Bem merecido.

Para consolar a bela Yvone que perdeu recentemente o titulo (que nunca possuía) de "Rainha dos Estudantes" no concurso promovido pela falecida "Folha Paulista", "O Bisturi", vai organizar dentro em pouco novo concurso ao qual só concorrerão academicos de medicina. Estamos fazendo força para que ela seja a unica candidata.

O Governo de São Paulo comunicanos que pelo ano de 1934 iniciará a tão almejada construção do Hospital de Clinicas da nossa Faculdade. A santa Casa que agente até lá. Até que enfim...

"O Bisturi" abrirá na proxima semana uma lista de donativos cujos fundos angariados serão empregados em adquirir da Prefeitura alguns bancos que já serviram em jardins publicos e que mitigarão muito a situação da maioria dos alunos do 4.º ano que se veem obrigados a assistir de pé as aulas de Clinica Medica, cirurgica, etc.

O prof. Jairo Ramos nos informou que após longos estudos verificou que a "badalina" não produz efeito nenhum sobre os que dele se quizerem acercar (não nos referimos ao David, Michel, etc.)

Não reproduzimos neste numero, a "facies" do brilhante academico Mario Degni, presidente do Departamento Científico do C. A. O. C., por não ter o mesmo entrado com 10\$000 necessarios ás despesas de cliché. Com pão-duro é assim.

O prof. Samuel Personne apresentou na ultima reunião da congregação, uma proposta de grande interes-

Fabrica nacional de moveis assépticos para Hospitais — Casas de Saúde e Consultorios Medicos

Salas de Esterilização — Instrumentos de Cirurgia Chimica Bacteriologia e Electricidade medica

se para si. Alegando que com descanso de 2 anos, a sua voz melhorou consideravelmente, requereu, fosse a sua cadeira de Parasitologia transferida para o 6.º ano medico. A proposta não é má. A congregação prometeu estudá-la.

O Lucas, figaro impertinente e efetivo do C. A. O. C., não se conforma com as repetidas "caídas" em que o envolvem os que não tem nada a fazer.

Prefere ficar pendurado (sit ut voluit).

Mario Degni, presidente do Departamento Científico do Centro, comunicanos que os inumeros comentarios feitos em torno do seu discurso de posse, carecem em absoluto de fundamento. O discurso foi proferido de improviso e não preparado e decorado. Aqui fica o exposto que nos abstemos de comentar.

O "sino" antigo periodico anual dos estudantes de Direito, não desapareceu, pelo simples motivo do desaparecimento de José Bonifacio o da estatua do largo de São Francisco. A sua morte foi antes devida aos golpes que "O Bisturi" lhe vibrou. Sinceros pesames.

"O Bisturi" é o órgão academico mais lido e difundido no mundo inteiro.

Cientificamos aos interessados que as colaborações não publicadas caíram por méro descuido no cesto. Os que por elas se interessarem podem procurá-las com urgencia na Inspeção de Lixo, antes que sejam entregues ao seu destino.

Kiss-me.

O Centro precisa a todo momento de esportistas em forma. Não vos descuideis de vossos treinos.

# Casa Esculapio

INSTRUMENTOS CIRURGICOS A PREÇOS  
SEM CONCORRENCIA

PEÇAM ORÇAMENTOS

Rua Senador Paulo Egydio, 22 — 5.º andar  
(esquina da Rua José Bonifacio)  
S. Paulo Tel.: 2-1812

## Sobre a sessão inaugural do D. C. do C. A. O. C.

Realizou-se, no dia 16 de março, na A. P. de Medicina, a tocante cerimônia da posse da nova diretoria do Departamento Científico do C. A. O. C. A's 21 horas inúmeros calouros, atraídos talvez pela sedutora lábia do novo presidente, sr. Marius Dignus, que lhes acenara com a possibilidade de uma chópada, enchiam literalmente as dependências da A. P. M. Achavam-se presentes também alguns doutorandos e médicos. Tendo os presentes posado para a inevitável objetiva da "Gazeta", foi-lhes gentilmente oferecido um café pequeno, cuja finalidade era estimular o espírito dos que se dispunham a enfrentar intrépidamente a subsequente sessão.

A sessão foi aberta pelo Dr. Zé Mulata que modestamente enalteceu os serviços por ele prestados ao Departamento durante a sua gestão. Com palavras entusiásticas, das quais transparecia o seu júbilo por descalçar a bota, transmitiu ele o seu cargo ao doutorando Dignus. Este, engulindo a dourada pílula, levanta-se a seguir e toma a palavra, da qual passa a abusar por um longo espaço de tempo. Falou não só pelos cotovelos, mas por todas as outras articulações de que infelizmente é dotado. O nosso valoroso reporter, apesar da terrível sololência que o acometeu, logrou deprender do vigoroso fraseado italo-brasileiro que o novo presidente não pretendia, como os seus predecessores, prometer para não cumprir, preferindo nada prometer para, quando expirado o seu mandato, não ter de se desculpar por nada ter realizado. Ffinda a sua ejaculação verbal, o sr. Degni distarçadamente deu um pontapé na canela do seu secretário, doutorando Frúgoli, o qual, pondo-se a bater palmas, despertou abruptamente o auditório que, vivamente sobresaltado, lamentava não ter á mão legumes e frutos deteriorados para ornamentar a frente do novo presidente. Seguiu-se com a palavra o sr. Brandi, presidente do C. A. O. C. que, devido ao fato de estar possuído por forte nervosismo, se poz a gaguejar, não sendo compreendido por nenhum dos presentes. Nesse interim penetra no recinto o Dr. Pedro de Alcântara que vendo o vulto do doutorando Prudente Aquino, julgou tratar-se de uma sessão de pediatria, em que o referido doutorando fosse apresentado. Dando pelo seu engano, o Dr. Pedro não quis fazer feio, permanecendo portanto no recinto.

A seguir foi ventilada pelo presidente do Departamento a questão da

nomenclatura dos titulares de segunda categoria que com ele tinham sido eleitos. Como de costume em nossas assembleias, as opiniões não foram todas concordes. Uns bradavam exaltadamente que secretário-geral vale mais do que secretário simples, o que provocava sorrisos amarelados por parte do sr. Frugoli e trejeitos de falsa modéstia por parte do sr. Leopoldo Antunes. Outros, em altos gritos, proclamavam o contrário. Finalmente o sr. Degni, inteligentemente inspirado, resolveu pôr na gaveta a discussão, adiando-a "sine die".

Passou-se então á ordem do dia, sendo concedida a palavra ao sr. Cirro de Lauro. Este, que até então dormitara socegradamente, dirigiu-se para a tribuna que ocupou por largo tempo, produzindo uma bellissima observação sobre um caso de peritonite enquistada. Os poucos presentes que entendiam do assunto acompanharam-no atentamente na sua bela exposição, feita em purissimo vernáculo, o que causou espécie, acostumados como estavam todos ás mais calamitosas bordoadas sobre a última flor do Lácio inculca e bela. Posto em discussão o trabalho, contribuíram eficientemente para maior clareza do assunto o Dr. Pedro de Alcântara, o sr. D'Alembert e o sr. Degni. Os snrs. Brandi e David Rosenberg pretendiam trazer mais escuridão ao caso, no que foram impedidos pelo sr. Cirro de Lauro, que reduziu as suas objeções a pó impalpavel.

Foi finalmente encerrada a sessão, tendo antes o sr. Degni comunicado á casa que no "Pinguim" havia "chops" em abundancia para aqueles que estivessem resolvidos a pagar a sua despesa. R.

### Uma homenagem aos Docentes Livres da Faculdade de Medicina de S. Paulo

Realizar-se-á a 11 do corrente, um almoço que inumeros amigos e admiradores oferecerão como homenagem sincera, a vários jovens medicos que conquistaram recentemente em brilhante concurso, a docencia livre da nossa Faculdade.

O "Bisturi" associa-se de muito bom grado a essa manifestação de simpatia, quanto mais que entre esses illustres cientistas figuram dois ex-presidentes do Centro Academico Oswaldo Cruz.

Os convites podem ser procurados na sede do C.A.O.C.

## Associação de Imprensa Universitaria

Muito se tem escrito sobre a precariedade das publicações universitarias. Longe da culpa recair sobre os universitarios que escrevem.

Ha na Universidade de São Paulo um grande numero de rapazes dotados da maior boa vontade em levar a cabo essa laboriosa empresa de manter uma imprensa á altura da cultura e mentalidade do nosso espirito universitario.

Porem são delicadissimas as circunstancias em que um jornal tem de viver, quando queira prosperar e afirmar-se. E essas circunstancias são muito mais agravadas em se tratando de publicações estudantinas.

O maior tropeço que se encontra é

a questão material para a sua confecção.

Procurando remediar ao menos, muitas das dificuldades que se apresentam, creou-se a Associação de Imprensa Universitaria, cujos fins são os mais elogiáveis possíveis. Tendo á testa rapazes prestimosos dotados de grande vontade e capacidade, propõe-se essa benemerita associação articular os diversos escritores da Universidade e assim desenvolver amplos beneficios para a coletividade.

Esperamos que o trabalho não esmoreça e em breve veremos sanadas muitas lacunas que afetam grandemente a imprensa universitaria.

LUIZ ORIENTE

*Meu Deus! meu Deus! mas que escolinha é esta  
que insolente injúria a Medicina?  
Sossega, Julio... Chora e chora tanto  
quê a Ciência se lave no teu pranto!*

*Faculdade-padrão da minha terra,  
que a brisa do Araçá beija e balança,  
escola que encerrou e ainda encerra  
da Medicina a autêntica esperança!  
Tu, que emprestaste apenas a cocheira  
e agora te assaltaram quasi inteira,  
antes te houvessem destruído o teto,  
que apresentares esse vil aspecto!*

*De há muito a sorte ingrata nos persegue:  
a morte assassiná-la não se negue,  
e enterre essa cambada vil e imunda  
em coca do Araçá, a mais profunda!  
Mas é infamia de mais!... Filosofia  
é bucho para quem não se assobia!...  
Faria! arranca o busto do Vieira!  
Pupo! reduz a Faculdade a poeira!*

RÉO DA TORRE.

Ca  
ra  
ve  
la  
  
Fi  
lo  
só  
fi  
ca

**SORO NEUROPLASTICO**  
DEFICIENCIAS ORGANICAS

**PEPSINA INJECTAVEL**  
ULCERAS GASTRO-DUODENALES

**EXTRACTO HEPATICO**  
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

**BROMOCALCIO**  
GASTRITES

**NEUROTONE**  
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

**UROGENOL**  
INFECÇÕES VESICULO-RENAES

MINERVA MEDICA

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o maximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo illustrado, que apresenta a relação de cincoenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

**INSTITUTO MEDICAMENTA  
FONTOURA & SERPE**

Rua 11 de Agosto, 18-B Telephone, 2-2582 - S. Paulo

**ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL**

## CARTA CAIPIRA

I

N'ho cumpadre Zé Buitica,  
Tô im farta cum mecê  
Puis já fais mais di um meis  
Qu'eu istô p'ra t'iscrevê  
P'ra contá arcas da veia  
Qui estâ p'ra succedê.

II

Nois andamo accupado  
Perparano as inleição  
P'ra iscoi' u'a rainha,  
Qui represente o povão,  
A cambada d'esta iscola  
Qui são tudo uns "pancadão".

III

As'muiê si apresentáro  
Cuns vistido inlegante  
P'ra podê atrapaiá  
Os zóinhos dos votante,  
Tudas ellas só quiria  
"Sê a rainha do istudante".

IV

Na óra da apuração  
Acarmó-se a vozeria  
— Vai havê muito baruío  
Era o que tudo dizia  
Si u-Yvone num ganhá  
Vai saí pancadaria.

V

O pregoão annunciô:  
— Meu pessoar qué iscuitá?  
Acabó-se a apuração  
E a muiê qui vai ganhá,  
E' a que istuda medicina  
La na banda do Araçá.

VI

E' u'a moça inlegante  
Qui nunca anda sem meia,  
Tem um dente de óro  
E as facia são vermeia,  
Tem memoria nos seus dedo  
E tem brinco nas zorcia.

VII

Tem andá dos miudinho  
Taliquá do jaboty,  
O perfume qu'ella inzala  
E' laringuã di coaty,  
E eu di vê tamanha gala  
Quasi qu'eu mi sucumbi.

VIII

Todos nois regogigemo  
Ca notiça da victoria,  
A Yvone tá inleita  
P'ra maiô di nossa gloria,  
Só u'a coisa qu'ella sente  
— "Sê rainha de historia".

IX

Um rapais qu'ê seu collega  
Qui só senta a par cum ella,  
P'ra oiá no microscopo  
Tem que pedi p'ra donzella,  
— Dá licença sinhá dona  
— Dá licença sinhá bella.

X

O pessoar da medicina  
Tão agora intimidô  
Inlegero u'a rainha  
Tão bunita como a frô,  
E agora tão quereno  
Integê um imperadó.

XI

Quem será o campeão  
Qui será o inlegido,  
Num será o japonês  
Ou um cabocro destorcido,  
Qui pur me dá cá esta paia  
Senta logo a mão n'ovido?

XII

Inda tinha mais notiça  
P'ra mecê eu li mandá,  
Mais o papê já tá no fim  
E eu careço terminá,  
E pur isso meu cumpadre  
Vô fazê ponto finá.

XIII

Dê lembrança p'ra Maria  
E tambem p'ro Nicoláo,  
P'ra famia do Pafuncio,  
P'ro cumpadre Ladisláo,  
A vancê um forte abraço  
Do cumpadre Bacuráo.

Note bem:

Dispois de tudo perparado  
Veja só que cruerdade,  
A rainha abedicô  
Desgostando a sociedade,  
Desconfio qu'ella qué  
Sê rainha de verdade.

Miguê Bacuráo.

## Aulas inaugurais do 4.º ano

**Clínica Médica** — Ambiente extremamente acanhado. De 70 alunos, 25 assistiram aula sentados em cadeiras, 10 sobre a mesa de um laboratório contíguo à sala de aula e o resto e mais 20 sapos se agitaram como puderam em torno da porta. O mestre, Dr. Eduardo Monteiro mal podia falar devido à compressão reinante. Impressionou o auditorio com sua maneira peripatética de falar.

Gostamos do eratamento "vós" com que se dirigiu à turma. Esta não merecia.

**Clínica Cirúrgica**. — O grande Alipio contou em sotaque meio germânico que não gosta de "cavaquinho". E' amante do violão. Em seguida lançou um veemente protesto contra a política que interfere na nomeação dos assistentes. Neste tocante, estamos com ele. Urge que se nomeie os assistentes o quanto antes ou seremos cirurgiões de meia tigela.

**Oto-Rino-Laringologia**. — O professor gostou da turma, porque esta aproximou bem juntinho da catedra, as cadeiras. A aula constou de um profundo pezar do mestre por tão exiguo espaço de tempo que tem para ensinar a extirpar amígdalas. No final da aula foram reduzidas as amígdalas do Cerri e pinceladas as do Joaquim.

**Física Médica**. — Na 1.ª aula o mestre contou que, graças ao seu talento poderoso, conseguiu mudar o nome da cadeira para "Radiologia aplicada", mas isso na "surdina". E' preciso pois que não se espalhe. O jovem cirurgião Ottobriní gostou da aula.

**Técnica Cirúrgica ou Terapêutica Cirúrgica**. — O jovem e querido mestre Vasconcelos, falou de fáto. Contou algumas piadas. Atacou os cirurgiões que se fazem por si e os que fazem fimose.

Disse que a melhor anestesia é a morte. Ele é "bamba" no bisturi e na palavra.

Lamentamos apenas que desde a sua 1.ª aula desapareceram da cátedra ou melhor da mesa de operação novinha que ali substituiu a cátedra.

**Farmacologia**. — O simpático professor Jaime, adepto do sigma contou que ia ser muito camarada... pelo menos na 2.ª época. Insurgiu-se contra o nome da cadeira que deve ser transferido para Farmacodinâmica. Ai mestre, nada de estática, nós queremos é Dinâmica, movimento. Acordamos que um dos seus assistentes use olhos escuros para não propagar o mal de que sofre, à turma. Esta pelo menos no primeiro dia foi correta. Apenas 15 caíram nos braços de Morfeu.

K.

...  
O Dep. Científico do Centro  
realiza todos os meses no dia 16  
na Associação Paulista de Medicina  
as suas sessões mensais.

## Atenção!

O "BISTURI" RESOLVEU NA ÚLTIMA HORA, OFERECER VALIOSÍSSIMO PREMIO ÀQUELE QUE LHE ENVIAR O MELHOR CONTO, QUE DEVERÁ SER INÉDITO E VERSAR SOBRE ASSUNTO REFERENTE À ESCOLA.

NÃO ACEITAMOS "CONTOS DO VIGÁRIO".



# A-O

## Vacina A-O

DIAGNOSTICO - PROGNOSTICO - TERAPEUTICA  
DESCOBERTA PELOS:

prof. dr. R. Arima  
dr. K. Aoyama  
dr. J. Ohnawa

## Uma chave para a solução do problema mundial da Tuberculose

**A-O** desenvolve imunidade ativa por processo absolutamente inocuo sem reações desagradáveis.  
Vários anos de experiencias firmaram o conceito da preparação sob o ponto de vista terapeutico e especialmente Profilático.

BIBLIOGRAFIA E AMOSTRAS:

Importadores — HARA & CIA.

Rua Felipe de Oliveira, 1 - 3.º andar  
Tel. 2-7697 Cx. P. 2012

